

A Vós Confio a Economia da Vida...

Mensagem para os Milênios

Não comeces a falar ou agir antes que tenha pesado tuas palavras e examinado a direção de cada passo que pretendes dar. Assim, a desgraça fugirá de ti, e em tua casa a vergonha será desconhecida; o arrependimento não te visitará, nem a tristeza pousará em tua face. Escuta a voz da ponderação; suas são as palavras da sabedoria, e seus caminhos te conduzem à segurança e à verdade.

O primeiro passo para a sabedoria é saber que nasceste mortalmente ignorante.

Assim como um vestuário simples adorna melhor uma mulher formosa, também o comportamento modesto é o maior ornamento da sabedoria interior. A fala de um homem modesto dá lustro à verdade; a modéstia de suas palavras absorve seu erro. Ele não confia inteiramente em sua mortal sabedoria; pesa bem os conselhos de um amigo e deles colhe benefício. Afasta seus ouvidos do louvor a si mesmo e nele não crê; é o último a descobrir suas próprias perfeições. Contudo, como o véu que realça a formosura, suas virtudes são destacadas contra a sombra que sua modéstia sobre elas projeta.

Como os dias que passaram se foram para sempre, e os dias futuros poderão não chegar a ti, cabe a ti, ó homem! fazer uso do estado presente, sem lamentar a perda do que já passou, e sem depender demais do que ainda virá; pois nada podes saber de teus futuros estados, exceto o que tuas ações de agora disponham para eles.

Tudo que decidires fazer, realiza-o imediatamente. Não deixes para a tarde o que puderes realizar pela manhã. A indolência é a mãe da carência e da dor; mas o trabalho pelo bem, gera prazer. A mão da diligência derrota a necessidade; a prosperidade e o sucesso acompanham o homem industrioso.

O homem ocioso é uma carga para si próprio, as horas lhe pesam na cabeça; ele perambula e não sabe o que fazer. Seus dias passam como a sombra de uma nuvem; ele não deixa nenhum sinal que o recorde. Gostaria de comer a amêndoa mas detesta o trabalho de quebrar sua casca.

Se teu coração tem sede de honrarias, se teus ouvidos sentem prazer na voz do louvor, eleva teu eu mortal do pó de que foste feito; e eleva teu propósito a alguma coisa digna de encômios. O carvalho que ora estende

seus ramos para o céu já foi apenas uma semente nas entranhas da terra. Contudo, não invejes os méritos alheios e aperfeiçoa teus próprios talentos. Abstem-te também de depreciar teu competidor por qualquer método desonesto ou indigno; antes, esforça-te para te elevares acima dele unicamente tornando a ti mesmo superior. Assim, tua luta pela superioridade será coroada com honra, ainda que não o seja pelo triunfo.

Ouve as palavras da prudência, atenta para seus conselhos e guarda-os em teu coração; suas máximas são universais e todas as virtudes nela se apóiam; ela é guia e senhora da vida humana.

Põe um freio em tua língua; põe uma guarda diante de teus lábios, para que as palavras de tua boca não destruam tua paz. Da fala excessiva vem o arrependimento, mas no silêncio existe segurança. Não te gabes de ti mesmo, porque isto lançará desprezo sobre ti.

Encontra para ti as acomodações adequadas à tua condição. Contudo, não gastes o máximo que possas; que a previdência de tua juventude seja um conforto em tua velhice. Que tuas recreações não sejam caras, para que o esforço de adquiri-las não exceda o prazer de sua fruição.

Não deixes que a prosperidade arranque os olhos da circunspecção, nem que a abundância corte as mãos da frugalidade.

Da experiência dos demais adquire sabedoria e de seus sentimentos aprende a corrigir tuas próprias falhas.

Não deixes que a esperança te enfeitice, nem o medo te impeça de fazer o que é correto; assim estarás preparado para enfrentar todos os acontecimentos com a mente equilibrada.

Os terrores, inclusive da morte, não trazem proveito. Não aterrorizes tua alma com vãos temores, nem deixes que teu coração sucumba por causa dos fantasmas da imaginação. Assim como o avestruz enterra a cabeça quando perseguido, mas esquece o corpo, assim os temores do covarde o expõem ao perigo.

Se acreditas que uma coisa é impossível, teu desânimo assim a faz; mas aquele que persevera predomina sobre todas as dificuldades. Em todos os teus desejos, permite que a razão te acompanhe, e não fixes tuas esperanças além dos limites da probabilidade; desta forma, o triunfo acompanhará tua empresa, teu coração não será humilhado pelas decepções.

Tu que és pai, reflete na importância do que te foi confiado; tens o dever de sustentar o que produziste. Prepara-o desde cedo com a instrução e tempera sua mente com as máximas da verdade. Observa suas inclinações, mostra-lhe o caminho certo desde a juventude; não permitas que hábitos maus ganhem força com o correr dos anos. Assim, ele crescerá como o cedro na montanha; sua cabeça poderá ser vista acima das árvores da floresta. O solo é teu, não deixes que fique sem cultivo; a semente que plantares, esta também colherás. Ensina-lhe a obediência e ele te abençoará; ensina-lhe a modéstia, e ele não se envergonhará. Ensina-lhe a gratidão e ele receberá benefícios; ensina-lhe a caridade e ele ganhará amor. Ensina-lhe a temperança e ele terá saúde; ensina-lhe a prudência e a fortuna lhe advirá. Ensina-lhe a justiça e ele será honrado pelo mundo; ensina-lhe sinceridade e seu coração não te reprovará. Ensina-lhe a diligência e suas riquezas aumentarão; ensina-lhe a benevolência e sua mente será enaltecida. Ensina-lhe a ciência e sua vida será útil.

Filho, ouve as palavras do teu pai, pois são para teu bem; dá ouvidos a seus conselhos, pois eles procedem do amor.

A verdadeira sabedoria presume menos que a insensatez. O homem sábio freqüentemente duvida e muda de idéia; o tolo é obstinado e não duvida; ele conhece todas as coisas menos sua própria ignorância. O homem sábio sente suas imperfeições e é humilde; em vão se esforça por obter sua própria aprovação; mas o tolo olha o raso regato de sua própria mente e se compraz nos seixos que vê ao fundo; ele os apanha e os exhibe como se fossem pérolas; deleita-se com o aplauso de seus semelhantes.

O homem sábio cultiva sua mente com os conhecimentos; seu prazer é o progresso das artes, e sua utilidade para a sociedade coroa-o de honrarias. A ciência da felicidade é o estudo de sua própria vida.

Teu alimento, tuas roupas, a comodidade de tua moradia; a proteção contra os danos, o gozo dos confortos e prazeres da vida; tudo isto deves à ajuda de outros e não poderias usufruir disto senão nos laços da sociedade. É teu dever, portanto, ser amigo da humanidade, como é de teu interesse que o homem seja teu amigo.

Em teus negócios com os homens, sê justo e imparcial, e age com eles como gostarias que agissem contigo.

Ó tu que estás enamorado das belezas da verdade , e fixaste teu coração na simplicidade de seus encantos , apegate a tua fidelidade e não a abandones; a constância de tua virtude te coroará de glória.

Os esforços que fazes para ocultar o que és são muito mais penosos do que os esforços que terias de fazer para seres o que desejas aparentar.

Tudo que possa fazer o bem também pode fazer o mal; cuida para que dirijas seu curso para a virtude.

A finalidade da busca do homem sábio é a verdade; seus meios de encontrá-la são a razão e a experiência.

A opinião geral não é prova da verdade, pois a maioria dos homens é ignorante.

Tal como o pássaro encerrado na gaiola antes de vê-la, que não lacera a carne contra as suas grades, assim também não deverás tentar fugir inutilmente do estado em que te encontras.

Fica sabendo que não é a abundância que cria a riqueza; é a economia. Não labutes para obter riquezas primeiro, pensando que depois delas gozarás. Aquele que negligencia a hora presente, joga fora tudo quanto possui.

O homem que se descuida de suas presentes ocupações para resolver como se comportará quando for importante , alimenta-se com o vento , enquanto outro come seu pão.

O vaidoso se delicia em falar de si mesmo; mas não percebes que os demais não gostam de ouvi-lo.

A natureza te induz à inconstância; guarda-te contra ela, portanto, a todo momento.

As virtudes estão distribuídas de forma variada. Não procures coisas impossíveis, nem te aflijas por não possuí-las todas.

Não penses em tua dor a não ser quando ela te atinja, e evitarás aquilo que mais pode te ferir. O medo é um infortúnio maior que o fato que o provoca.

Assim como a torrente que se precipita da montanha destrói tudo o que arrasta, assim a opinião comum arrasa a razão daquele que a ela se submete sem perguntar: qual o seu fundamento?

Cuida que aquilo que aceites como verdade não seja apenas uma sombra da mesma! O que aceites como convincente muitas vezes é apenas plausível. Sê firme! Sê constante! Determina por ti mesmo! Assim, só terás que responder por tua própria fraqueza.

Não condenes o julgamento de outro porque difere do teu; não poderão ambos estar errados?

Deves estar mais pronto a amar que odiar; assim serás mais amado que odiado.

Não queiras instruir um outro naquilo que ignoras.

Não esperes amizade de quem te prejudicou; aquele que sofre o mal pode perdôá-lo, mas quem faz o mal nunca se sentirá à vontade com sua vítima.

Quantas coisas foram rejeitadas e hoje são recebidas como verdades? Quantas hoje são aceites como verdades serão por sua vez substituídas?

Faze o bem que conheces e a felicidade estará contigo. Trabalhar é mais tua tarefa que o pensamento especulativo.

Não debes dizer que a verdade é estabelecida pelos anos , ou que há certeza numa multidão de crentes.

Uma proposição humana tem tanta autoridade quanto outra, a menos que a razão as diferencie.

O desejo por aquilo que o homem considera o bem, a alegria que ele sente em possuí-lo, só tem fundamento em opinião. Não sigas o vulgar, examina tu mesmo o valor das coisas.

Aquele que se alegra com a felicidade alheia aumenta a sua própria felicidade.

A alma do homem alegre impõe um sorriso à face da aflição; mas o pessimismo do triste apaga o próprio brilho da alegria. A tristeza é inimiga

de tua raça, portanto deves expulsá-la de teu coração; ela envenena a doçura de tua vida, portanto, não permitas que entre em tua morada. Não permitas que ela se disfarce com o véu da piedade; não deixes que ela te iluda com a aparência de sabedoria. A sabedoria te faz feliz; fica sabendo, então, que a tristeza é uma estranha para ela. Como a pérola é dissolvida pelo vinagre, que a princípio parece apenas obscurecer sua superfície, assim tua felicidade é engolida pela opressão interior, embora a princípio pareça apenas cobrir sua sombra.

Fica sabendo que não és tu quem deve dar leis ao mundo; o que te compete fazer é harmonizar-te com elas à medida que as encontrares. Se elas te incomodam, tua lamentação só servirá para aumentar teu tormento.

As lágrimas podem rolar de teus olhos, embora a virtude não caia de teu coração; cuida apenas para que haja motivo, e que elas não fluam com excessiva abundância.

Não te sujeites a males onde não haja vantagens para receberes em troca.

A glória, tal como uma sombra, foge de quem a persegue, mas segue de perto os passos de quem dela foge; se tu a cortejares sem o devido mérito, jamais a alcançarás; se a mereceres, ainda que dela te escondas, jamais te abandonará.

Procura aquilo que é honroso, faze o que é direito; o aplauso de tua consciência te dará muito mais alegria que os brados de milhões que não sabem se os mereces.

Prefere acima de todas as outras a ciência que tenha maior utilidade, o conhecimento dotado de menor vaidade; e tira proveito disto em favor de teu próximo.

Cuida para que a prosperidade não exalte teu coração além da medida; tampouco deixes tua mente deprimir-se profundamente quando a fortuna for dura contigo. É difícil suportar bem a adversidade; mas ser comedido na prosperidade é sinal de sabedoria.

Não permitas que a adversidade arranque as asas da esperança; nem que a prosperidade obscureça a luz da prudência.

A dor que perdura longo tempo é moderada; a dor violenta é breve; logo verás seu fim.

Vê, está tudo escrito em teu coração; só precisas ser lembrado disto. São coisas de fácil concepção; sê atento e as reterás.

///

Do pergaminho

A Vós Confio a Economia da Vida.

Traduzido do brâmane antigo para o chinês por volta de 1749. Autor desconhecido.

Em *A Vós Confio*. Editora AMORC, 2^a edição, 1986.

/// ///